

## **A PANDEMIA COVID-19 E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL): NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA**

**Covid-19 Pandemic and Higher Education in Tourism in the State of Rio De Janeiro (Brazil): Preliminary Research Notes**

**VALERIA LIMA GUIMARÃES<sup>1</sup>, TERESA CATRAMBY<sup>2</sup>, CLAUDIA CORRÊA DE ALMEIDA MORAES<sup>3</sup>, CARLOS ALBERTO LIDÍZIA SOARES<sup>4</sup>**

**DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>**

### **RESUMO<sup>5</sup>**

O trabalho apresenta as reflexões iniciais de um projeto de pesquisa que busca discutir junto com a comunidade acadêmica de Turismo no Brasil os rumos da formação superior na área, levando-se em conta as bruscas transformações mundiais em curso, aceleradas pela pandemia da Covid-19. Nesta fase, foi feita uma contextualização do ensino superior em Turismo nas últimas décadas até a dramática situação vivida com a pandemia. A pesquisa empírica privilegiou os cursos superiores em Turismo do estado do Rio de Janeiro. Foram construídos canais de escuta dos atores envolvidos, sendo a aplicação de questionários o principal instrumento de coleta dos dados. As situações vividas, as dúvidas, angústias e falas esperançosas (ou não) de professores, alunos e coordenadores de cursos acerca do fenômeno turístico, incluindo sua dimensão acadêmica, revelam indícios para uma reflexão mais profunda das transformações necessárias na formação superior em Turismo, visando a responder aos novos desafios mundiais que se refletem nesse campo.

---

<sup>1</sup> **Valeria Lima Guimarães** – Doutora. Professora na Universidade Federal Fluminense, Niterói Rio de Janeiro, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5344912790840208> E-mail: [valeriaguimaraes@id.uff.br](mailto:valeriaguimaraes@id.uff.br)

<sup>2</sup> **Teresa Catramby** – Doutora. Professora na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4128684140788016> E-mail: [teresacatramby@gmail.com](mailto:teresacatramby@gmail.com)

<sup>3</sup> **Claudia Corrêa de Almeida Moraes** - Doutora. Professora na Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1956118479593590> E-mail: [ccamoraes@id.uff.br](mailto:ccamoraes@id.uff.br)

<sup>4</sup> **Carlos Alberto Lidízia Soares** - Doutor. Professor na Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Currículo: E-mail: <http://lattes.cnpq.br/5555818378491999> E-mail: [csoares@id.uff.br](mailto:csoares@id.uff.br)

<sup>5</sup> **Processo Editorial Seção Especial Covid-19** – Recebido 11 JUN 2020; Aceito 14 JUN 2020.

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

## **PALAVRAS-CHAVE**

Educação Superior em Turismo; Pandemia COVID-19; Rio de Janeiro, Brasil.

## **ABSTRACT**

The paper presents the initial reflections of a research project that seeks to discuss with the academic community of Tourism in Brazil the directions of higher education in the area, considering the sudden world transformations underway, accelerated by the pandemic of Covid-19. In this phase, higher education in Tourism was contextualized in the last decades until the dramatic situation experienced with the pandemic. This empirical research favored higher education courses in Tourism in the state of Rio de Janeiro. Listening channels were built to listen the actors involved, with questionnaires being the main instrument for data collection. The situations experienced, the doubts, anxieties and hopeful speeches (or not) of teachers, students and course coordinators about the tourism phenomenon, including its academic dimension, reveal signs for a deeper reflection of the necessary transformations in higher education in Tourism, aiming to respond to the new global challenges that are reflected in this field

## **KEYWORDS**

Higher Education in Tourism; COVID-19 Pandemic; Rio de Janeiro, Brazil.

## **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho nos propomos a apresentar as reflexões e resultados obtidos na etapa preliminar de um novo projeto de pesquisa relacionado aos impactos da pandemia da Covid-19 na educação superior em Turismo no Brasil e às transformações necessárias no setor para a formação de cidadãos e profissionais capacitados para responder às novas demandas mundiais que se refletem no turismo.

Quais os impactos imediatos provocados pela pandemia da Covid-19 nos cursos superiores em Turismo e nas vidas das pessoas que fazem parte dessa comunidade acadêmica? Que expectativas têm gestores, alunos e professores dos cursos de Turismo diante dos prognósticos totalmente desfavoráveis à recuperação imediata do setor? O que pensam os estudantes? E os calouros, que sequer tiveram acesso ao curso? Estarão motivados a seguir com seu curso e

futura carreira no turismo? Haverá motivação para novos ingressantes escolherem a carreira de Turismo no ensino superior no imediato pós-Covid-19? As transformações provocadas pela atual (e talvez futuras) pandemia na atividade turística mundial impõem mudanças curriculares? Estes são alguns dos questionamentos que impulsionaram a organização desta pesquisa e que integram a primeira etapa de um projeto de maior envergadura, cujo objetivo central é refletir sobre a estrutura e o ensino de Turismo brasileiro diante do novo contexto mundial desenhado pela pandemia da Covid-19, somado a outros fatores relevantes que provocam instabilidades no equilíbrio mundial, e estimular a produção coletiva de novas respostas na formação em Turismo diante desses desafios. Trata-se, portanto, de um grande chamado à comunidade acadêmica em Turismo para profundas reflexões, num trabalho colaborativo, de grande envergadura, que julgamos necessário nos dias atuais.

A pesquisa inicial envolve os cursos superiores em Turismo do estado do Rio de Janeiro e sua comunidade acadêmica. Partimos desse recorte geográfico em função da localização das instituições de origem dos pesquisadores envolvidos no desenho do projeto. Posteriormente, será ampliado o escopo com a colaboração de novos pesquisadores para que se possa atingir os cursos de Turismo oferecidos em todo o território brasileiro. Nesta primeira etapa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico de referências ligadas à educação em nível superior, à educação em Turismo e de artigos e livros científicos já produzidos sobre a Covid-19; produção de um banco de dados com base em notícias do Brasil e do exterior sobre a relação Turismo e Covid-19, com destaque para as medidas restritivas às viagens, para os impactos econômicos e para os protocolos sanitários para o setor; levantamento das instituições e cursos superiores de Turismo no estado do Rio de Janeiro em atividade no ano de 2020; aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas a coordenadores de cursos de graduação, professores e estudantes sobre a realidade dos cursos de Turismo e os impactos da Covid-19 em suas vidas; observações sistemáticas dos debates nos fóruns universitários envolvendo as condições de ensino durante a pandemia e a posição de professores, estudantes, gestores e conselhos administrativos sobre as atividades acadêmicas no período.

Começamos por uma breve contextualização da pandemia da Covid-19 e de outras situações recentes que têm provocado instabilidade mundial, situando o Turismo nesse debate. Em seguida, refletimos os cursos superiores de Turismo. Por último, apresentaremos os resultados

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

iniciais da pesquisa aplicada à comunidade acadêmica em Turismo em cumprimento à primeira fase deste estudo.

## **A PANDEMIA DE COVID-19, AS INSTABILIDADES NO CENÁRIO MUNDIAL E O TURISMO**

A pandemia em curso desde o final de 2019, ocasionada pelo Covid-19 que, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2020), trata-se de “uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2”<sup>i</sup>, tem provocado alterações sem precedentes no viver cotidiano, no relacionamento social, na saúde, na economia, no meio ambiente, nas políticas públicas, entre outras. A dimensão desta pandemia está trazendo o maior desafio global desde a Segunda Guerra Mundial.

Outras pandemias advindas de doenças gripais foram registradas ao longo da história, como, por exemplo, no século XVI na Ásia (1580), no século XVIII na Rússia (1732) e na China (1781), no século XIX na China (1830). A partir da Gripe Russa (1889), as pandemias passaram a ter nome próprio como a Gripe Espanhola (1918), a Gripe Asiática (1957), a Gripe de Hong Kong (1968), a Gripe Suína (2009) e a Covid-19 (2019). Outras doenças também ocasionaram pandemias como a peste bubônica [século XV], a varíola [registros de mais de três mil anos], o sarampo, a cólera [século XIX] e a Aids [século XX]. Há ainda aquelas que também têm facilidades de contaminação no alcance mundial, mas que não se tornaram pandemia, como Ebola, Zika, Dengue e Chikungunya. No entanto, por causa do aumento da mobilidade mundial, da globalização e da mundialização que ocorre a partir do século XX, os resultados da COVID-19 atingem patamares muito diferentes daqueles ocasionados nas pandemias que a antecederam.

O que se tem observado é que esta doença se tornou um fenômeno mundial e atua como agente que contamina o conjunto do sistema, sendo transmitida com muita eficiência, com uma taxa de crescimento exponencial e de difícil controle para os sistemas nacionais de saúde pública. Estes, que historicamente já se demonstravam frágeis e afetados pelos ciclos fiscais restritivos frente às políticas neoliberais, não têm capacidade para atender a explosão da doença, por isso, foram obrigados a combinar estratégias de *distanciamento social*.

A humanidade convive com vírus e bactérias e deve continuar a fazê-lo, mas, por causa da mobilidade mundializada e com intercâmbios mais rápidos, exigirá maior produção de conhecimento para interagir com eles. Deverá haver maior solidariedade e capacidade de acordos, tanto dentro dos Estados quanto entre eles, com o objetivo de potencializar verdadeiros sistemas de governança local e mundial. Não se pode deixar de atentar que, o que

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

vem gerando estas pandemias, são os modelos predatórios e insustentáveis de relacionamentos com os ecossistemas. As responsabilidades coletivas de viver em um mundo fragilizado e apreciar cada momento fugaz da vida está sendo um aprendizado que pode levar a mudanças no entendimento da vida individual e coletiva e interferir no destino da globalização (Echevierria, 2020).

Bobbio (2004) trouxe a expressão 'Era dos Direitos' como denominadora dos estabelecimentos de princípios, direitos e regras que pudessem ser adotadas universalmente, uma plataforma comum acerca dos direitos humanos para viabilizar o diálogo entre distintas culturas, referindo-se à Declaração Universal após a Segunda Guerra Mundial [1940-1945]. A situação gerada pela Guerra fez com que os povos se unissem em torno da ideia das Nações Unidas, passando a buscar soluções conjuntas e integradas.

De acordo com Pereira e Fregni (2020), ameaçado pelo enfrentamento de desafios como a guerra-fria, ditaduras, ameaça nuclear, a instabilidade no Oriente Médio, terrorismo, o racismo, a economia, a questão climática, entre outras, os países procuram associar-se em relações transnacionais ou na chamada *sociedade mundo*. Deve-se observar, também, que a política internacional já vem sendo afetada por questões como a guerra comercial entre Estados Unidos e China, o Brexit, com a saída do Reino Unido da União Europeia, os conflitos intensificados no Oriente Médio desde a Primavera Árabe, as instabilidades políticas e institucionais, as manifestações sociais na América Latina, a queda global das bolsas com a desvalorização do petróleo.

Portanto, a crise pandêmica não se resume à contaminação em si, mas envolve também a forma como se equilibra a balança de poder global, pelo olhar de Souza Jr, Levy, Santos e Carvalho (2020). Para os autores, ela acabou trazendo à tona e intensificando problemas e posicionamentos anteriores, como a dualidade de posicionamento dos Estados Unidos, na sua opção conservadora e isolacionista, e a União Europeia mais liberal, em prol da integração e interdependência econômica. A China entra no cenário mundial como a economia que reduziu o poder tanto dos Estados Unidos como da Europa. Com este cenário, a questão da soberania e do papel das organizações do sistema mundo podem ser alteradas.

Neste contexto o Turismo, um dos fenômenos mais intensos do mundo contemporâneo, foi duramente afetado, por diversos motivos. A dimensão que o Turismo adquiriu nos últimos

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

séculos, o que culminou em 2019 com o registro de um bilhão e meio de chegadas de turistas internacionais (WTO, 2019). Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo [WTTC, na sigla em inglês], em parceria com a *Oxford Economics* (2020), o setor de Turismo respondeu, em 2018, por 10,4% de toda atividade econômica do planeta, gerando 319 milhões de novos empregos, tendo como valor total movimentado pelo setor de US\$ 8,8 trilhões ao ano, considerado à época, o segundo setor de maior crescimento (3,9%), ficando atrás apenas de manufaturas (4%).

A chegada da COVID-19 trouxe consequências imediatas e nefastas a esse fenômeno de grandes dimensões representado pelo Turismo, na atualidade. Milhares de trabalhadores perderam seus empregos ou tiveram seus salários reduzidos, empreendimentos hoteleiros, de alimentação, agenciamento, eventos, transportes, entretenimento e suas cadeias produtivas fecharam temporariamente ou fecharam definitivamente. Alguns conseguiram alterar a forma de fazer negócios e os mantiveram sem lucro ou com uma baixa lucratividade. Houve um crescimento no endividamento das empresas e os especialistas do setor preveem uma recuperação mais longa que em outros setores. Para sobreviver às novas condições geradas pela doença, serão necessários outros padrões de segurança sanitária, trazer a confiança do consumidor de volta, rever custos para enfrentar uma economia mundial encolhida, alterar a oferta de produtos para adaptá-lo ao novo padrão de consumo, promover uma nova organização de serviços, entre outros.

Todos esses desafios que se apresentaram repentinamente à economia e à sociedade mundial e impactaram severamente a atividade turística, embora não fossem de todo surpreendentes, tendo em vista os alertas da comunidade científica e a experiência com outros surtos recentes, como a gripe suína e a SARS no Oriente Médio, nos levaram a pensar também nas suas consequências quanto à dimensão da formação educacional superior em Turismo e a fazer uma série de indagações sobre os novos desafios e posicionamentos para o setor, compreendendo os cursos de graduação de todos os tipos: bacharelado, licenciatura e posteriormente também os tecnológicos, abrangendo tanto a esfera pública quanto a esfera privada.

## **COVID-19 E OS NOVOS CONDICIONAMENTOS PARA O ENSINO SUPERIOR**

A crise econômica que o Brasil está vivendo, no início da terceira década do século XXI, vem se estendendo desde a metade da segunda década do referido século, sendo intensificada no

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

primeiro semestre de 2020, com a Pandemia da Covid-19. Esta crise trouxe consequências para o setor de educação superior no país.

No Brasil, a primeira ampliação do acesso ao ensino superior ocorreu na década de 1960, após os níveis anteriores [ensino fundamental e médio] serem mais acessíveis a todos. Com isso, trouxe à cena as exigências de vagas no ensino superior que contava com 'excedentes' que obtinham a média nos vestibulares, mas não conseguiam se matricular nas escolas de nível superior, pois o número de aprovados superava a oferta de vagas, de acordo com Braghini (2014). Na década de 1970, neste contexto e com a abertura de novas áreas profissionais, surgem os cursos de Turismo no ensino superior no país (Trigo, 2000).

A segunda ampliação do ensino superior advém do processo de democratização da educação com a Reforma Universitária e a expansão do ensino superior público federal, a partir da década de 1990 e o início do novo milênio. Um dos aspectos mais polêmicos desta reforma foi a possibilidade de concessão de bolsa de estudos para estudantes de baixa renda frequentarem as escolas particulares [Financiamento Estudantil - Fies e Universidade Para Todos – ProUni]. Para Moehlecke (2004) esta nova possibilidade de custear os estudos, especialmente, por estudantes oriundos de escolas públicas que não têm as mesmas facilidades da classe média em financiá-los, possibilitou a expansão do ensino superior privado, que passou do modelo formado por algumas poucas universidades, muitos centros universitários e faculdades isoladas de pequenos grupos ou de um investidor, para um modelo centralizado por grandes aglomerados institucionais nacionais e transnacionais, com ações em bolsas de valores.

Além da expansão do ensino privado, o programa do governo federal Reestruturação e Expansão das Universidades Federais [Reuni], as ações afirmativas implantadas para o acesso ao ensino público, em 2009, a consideração do Exame Nacional do Ensino Médio [ENEM] como mecanismo de acesso ao ensino superior e a padronização de horizontalização do ingresso na Universidade por meio do Sistema de Seleção Unificada [SISU] trouxeram democratização de acesso às universidades públicas federais, ocasionando a inclusão de estudantes com menores condições financeiras. Inclui-se como mote para a expansão do ensino também, o fator da ascensão social no País da classe C com as políticas econômicas favoráveis entre 2006 a 2015, apoiadas por programas sociais, créditos fartos e juros baixos.

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

Neste contexto, tanto existiu a expansão do ensino público quanto do privado, sendo o segundo com uma expansão muito superior àquela do primeiro. Observando que no ensino público, atualmente, 51% dos estudantes das instituições superiores federais são oriundos de classes sociais desfavorecidas e com estudantes advindos de escolas públicas (ANDIFES, 2018). Apesar do sucesso no processo de democratização do acesso ao ensino público, estas instituições representam somente 11,8% do total no país, em contraste com os 88,2% das privadas, segundo o Censo da Educação Superior no Brasil (MEC, 2019), que predominam na formação superior. O governo federal atual, tem demonstrado em suas políticas educacionais ultra neoliberais, a intenção de continuar a expandir o ensino privado e diminuir o apoio à expansão do ensino e da pesquisa pública e promover a sua privatização com programas como o Future-Se.

Em 2015, com a crise econômica no País, houve diminuição na oferta de créditos advindos de recursos das políticas de inclusão à educação superior, o que causou o adiamento de ingresso de muitos estudantes a este nível de ensino, já que boa parte dos cursos são financiados por esta política pública e seus fiadores são eles próprios ou seus pais. Com o desemprego aumentado no país, deixam de ter como honrar com os pagamentos e acabam abandonando as escolas ou postergando seus cursos. Em 2017, começa a aumentar o número de ingressantes, mas o reflexo da crise econômica atinge o setor do ensino superior fazendo com que houvesse diminuição no crescimento no número de estudantes na modalidade presencial e aumento no número na modalidade a distância, de acordo com o Censo da Educação Superior no Brasil (MEC, 2019).

Com o advento da pandemia provocada pela doença COVID-19, em 2020, ocorrem mudanças que levam a um cenário catalisado. Escolas adiam o início de suas aulas, outras passam a ministrar aulas de maneira assíncrona e síncrona usando plataformas digitais em EAD, planejadas ou improvisadas. As condições apresentadas levaram à aceleração de processos já existentes, como o impacto da revolução tecnológica, aumentando o uso de ambientes virtuais de aprendizagem [AVA]. A pandemia cria hiato entre o comportamento anterior, o atual e o futuro.

Estudos realizados pela Hoper (2020) sinalizam que a retomada do crescimento do mercado educacional presencial deve ocorrer somente após termos a ampliação de novos postos de trabalho. De 2007 a 2019, o comportamento das matrículas está associado ao aumento do PIB. Está previsto que o crescimento, após a Covid-19, deverá ocorrer nos cursos semipresenciais e

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

com carga maior de virtualidade. Mesmo antes, já se observava o crescimento em EAD em 42% em relação ao presencial em 2018. Para 2019 foram estimados que -2,3% no presencial, 14,2% no EaD e Presencial +EaD 1,6% (MEC, 2019).

Concomitantemente a este cenário, os cursos de Turismo podem sofrer consequências, haja vista que o setor foi um dos mais afetados com muitas perdas e estima-se que será um dos últimos a retornar aos patamares anteriores que estavam ainda em recuperação. Frente a estes dois aspectos, o educacional e o turístico, surgem indagações a respeito do que está acontecendo com estudantes e com os cursos superiores de turismo do país, a começar pelo estado do Rio de Janeiro.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATUAL ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL**

A partir de 1960, no Brasil, ampliou-se a presença dos meios de comunicação de massas e o consumo de lazer. Com este incremento, o setor de entretenimento ganhou maior expressividade e a sua profissionalização passou a ser um imperativo. Por este motivo, estimulam-se a criação de cursos superiores na área de Comunicação Social e de Turismo em um período de forte ampliação do ensino universitário no Brasil. Os primeiros cursos de Turismo no Brasil aparecem a partir da década de 1970, impulsionados pela demanda de serviços de boa parte da população, decorrentes do aumento das possibilidades de consumo, advindas do 'milagre econômico' brasileiro.

O curso pioneiro a iniciar suas atividades foi o da Faculdade de Turismo Morumbi, em 1971, já o primeiro curso de Turismo em uma Universidade, sendo esta Católica, foi o da Universidade Católica de Petrópolis [UCP], que teve sua autorização publicada em agosto de 1971 seguido da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul [PUCRS], cuja autorização ocorreu em novembro do mesmo ano. Nos anos seguintes verificamos a criação de cursos em universidades como a Universidade de São Paulo [USP], em 1972, e em federais, como foi o caso da Universidade Federal do Paraná [UFPR], em 1978. Diferentes estados e instituições tomam a iniciativa quase que simultaneamente para atender uma demanda por qualificação.

No Estado do Rio de Janeiro, em 1972, foi implementado o já citado curso na UCP, a partir de uma parceria com a Universidad Autonoma de Guadalajara (Catramby & Bartholo Jr, 2010). Durante mais de 20 anos as universidades federais pouco se interessaram pela criação de cursos de Turismo, estes foram desenvolvidos principalmente nas Instituições de Ensino

Superior privadas. Entretanto, a partir do ano 2000, as universidades federais brasileiras instituíram cursos de Turismo em quase todos os estados da Federação (Silva, Trentin & Moraes, 2010).

No Quadro 1 é possível visualizar a configuração dos cursos de Turismo no estado do Rio de Janeiro nas Instituições de Ensino Superior, distribuídos de acordo com a modalidade oferecida: a distância ou presencial, o tipo de instituição: se pública ou privada e o tipo de curso de graduação: se tecnológico [GT], bacharelado [BA] ou licenciatura [LI]:

**Quadro 1: Oferta e tipologia dos cursos de graduação em Turismo no estado do Rio de Janeiro**

Instituições de Ensino Superior em Turismo	Distância	Presencial	Privada	Pública	Curso
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET Maracanã)					GT
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET Petrópolis)					GT
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET Nova Friburgo)					GT
Centro Universitário Anhanguera de Niterói (UNIAN)					GT
Centro Universitário Fluminense (Uniflu)					GT
Centro Universitário Gama e Souza (Unigama)					BA
Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSEVILI)					GT
Centro Universitário São José (UniSãoJosé)					GT
Faculdade Lusófona (Faculdade Paraíso)					BA
Faculdade Machado de Assis (FAMA)					BA
Universidade Anhembi-Morumbi (UAM)					GT
Universidade Estácio de Sá (Estácio)					GT
Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)					BA
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)					BA/LI
Universidade Federal Fluminense (UFF)					BA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)					BA/LI
Universidade Oeste do Paraná (UNOPAR)					GT
Universidade Veiga de Almeida (UVA)					BA

GT = Gestão do Turismo BA = Bacharel em Turismo LI = Licenciatura em Turismo

**Fonte:** Elaboração própria

No Estado do Rio de Janeiro, em 2020, a oferta de cursos superiores de tipo bacharelado, licenciatura e tecnólogo é feita por 18 Instituições de Ensino Superior, sendo duas Faculdades,

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

três Centros Federais de Educação, cinco Centros Universitários e oito Universidades (MEC, 2020). As faculdades são particulares; os Centros Federais públicos; os Centros Universitários particulares e as Universidades são quatro particulares e quatro públicas, sendo três federais e uma estadual, logo, 11 particulares e sete públicas. Os cursos presenciais somam 10 e 8 são oferecidos a distância. Entre aqueles que se enquadram na modalidade a distância, quatro têm sede da IES em outros estados, como um em Santa Catarina, um no Paraná e dois em São Paulo. Parte destes cursos pertence a grupos internacionais, como a Kroton Educacional [Anhanguera] e a Laureate International Universities [UAM e UNOPAR], a YDUQS [Estácio], a Universidade Lusófona [Faculdade Paraíso, Portugal] e a Rede Ilumno [UVA].

Nestes mais de 40 anos de cursos superiores de Turismo no Estado do Rio de Janeiro muitas alterações ocorreram, sendo que, no início, todas as escolas eram particulares e presenciais, e os cursos oferecidos eram de bacharelado em Turismo. Na década de 1990, surgem os cursos de gestão em Turismo, principalmente, nas IES de ensino tecnológico. Nas décadas subsequentes são implantados o ensino a distância e a licenciatura em Turismo. Observa-se que oito são cursos de bacharelado, dez de gestão e dois de licenciatura. Quanto aos presenciais, quinze estão nesta modalidade, oito na modalidade a distância e cinco instituições possuem as duas modalidades. Na primeira década do século XXI, começam os cursos de bacharelado em Turismo nas universidades públicas federais do Estado do Rio de Janeiro; neste mesmo período aumentaram os cursos privados, que acabaram fechando entre dez e quinze anos após. Atualmente, onze são cursos privados e sete públicos de formação superior em Turismo.

#### **A COMUNIDADE ACADÊMICA DE TURISMO FLUMINENSE E A PANDEMIA DE COVID-19**

As diversas estratégias utilizadas como canais de escuta de professores, coordenadores de curso e alunos de Turismo das IES fluminenses foram traçadas em função da preocupação em saber como esses atores estão se sentindo durante a pandemia, quais os dilemas enfrentados por eles socialmente e os impactos da situação na vida pessoal, estudantil e profissional dos envolvidos. Muitos dos problemas relatados até o momento são os mesmos que acometem o conjunto da sociedade planetária, tais como: desemprego; perda considerável da renda pessoal e familiar; perda de parentes e amigos em decorrência da COVID-19; adoecimento pela COVID-19 ou por doenças emocionais decorrentes do isolamento social, como depressão, ansiedade e estresse; dificuldades de adaptação ao teletrabalho e de conciliar a vida profissional no sistema

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

de *home office* e/ou vida estudantil com as tarefas domésticas, com o convívio familiar, com os cuidados com a família e com o tratamento de outras doenças.

A ampliação do canal de escuta é importante em primeiro lugar por uma questão humana, para revelar como os atores envolvidos no ensino superior em Turismo estão se sentindo, permitindo saber qual a necessidade de assistência direcionada a esses estudantes e profissionais. Também contribui para a formação de um acervo sobre a memória desses atores na pandemia, que pode servir como ponto de reflexão acadêmica e tema para abordagem didática em sala de aula. Pode igualmente auxiliar na construção de caminhos necessários para a reformulação do ensino superior de Turismo durante e principalmente no pós-COVID-19.

#### Quadro 2: Situações difíceis relatadas

---

Medo de não ter mais colocação no mercado de turismo (perdida durante a pandemia) em função de idade avançada.

Abertura recente e suspensão imediata de negócios na área de agenciamento, com prejuízos consideráveis.

Preocupação com a readequação necessária e a continuidade do próprio negócio (hostel), já que este implica em aglomeração de hóspedes.

Perda de processo seletivo nos setores de aviação e de hotelaria (inclusive no exterior).

Alunos que relataram demissões e redução salarial pessoal e da renda familiar, impactando no seu interesse pelo curso e no seu desempenho nas avaliações (no caso daqueles que estão estudando em sistema EAD).

Alunos guias de turismo preocupados com a volta ao trabalho, que pressupõe aglomerações em pequenos grupos

Casos de alunos embarcados como tripulantes em navios de cruzeiro, tendo encontrado muita dificuldade para retornar ao Brasil e outros ainda embarcados até o momento da escrita deste artigo (junho de 2020), sem autorização para retorno, mesmo passados três meses da decretação de situação de pandemia pela OMS.

Alunos intercambistas no exterior que tiveram suas atividades suspensas e enfrentaram dificuldades para retorno ao Brasil.

Alunos trabalhando em serviços considerados essenciais, como segurança, saúde e comércio de alimentos, relatando medo de adquirir a COVID, cansaço físico e mental e sobrecarga de trabalho em função da redução de mão-de-obra, provocada por afastamentos de funcionários por motivo de saúde ou por pertencerem a grupos de risco, falecimentos de colegas de trabalho e demissões.

Foram impediram de iniciar a sua graduação e outros trancaram seus cursos.

Tiveram que parar atividades complementares de formação como cursos de idiomas.

A dificuldade de fazer o ensino a distância por não ter bom acesso a internet e nem um bom computador.

---

**Fonte:** Elaboração própria

Por último, mas não menos importante, oferece ainda a possibilidade de apontar pontos de inflexão que venham a orientar a construção coletiva junto a outros atores do turismo, como o *trade*, as comunidades receptoras e o poder público, de novas soluções e políticas para o turismo, sobretudo no Rio de Janeiro. A imagem da cidade e, por extensão do estado e do país,

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

foi fortemente afetada durante a pandemia, com notícias em todo o mundo que desabonam a sua reputação turística construída ao longo da história de mais de um século da atividade, sendo, portanto, árdua a tarefa de recuperação.

Em relação às questões ligadas diretamente à vida do entrevistado e da entrevistada e sua relação profissional e/ou estudantil com o turismo em nível superior, destacamos algumas situações apresentadas, sem a preocupação de quantificá-las, ainda que algumas tenham ocorrido com uma frequência maior. O objetivo é o de identificar a diversidade de situações vividas pelos membros da comunidade acadêmica de Turismo no Rio de Janeiro, com especial atenção às questões sensíveis que se revelam nos bastidores da relação ensino-aprendizagem neste momento [Quadros 2 e 3]:

As escolas particulares, principalmente, por necessitar do pagamento da anuidade dos estudantes não suspenderam as aulas. Criaram rapidamente uma alternativa de estudos a distância que mantiveram suas atividades. Não estamos aqui entrando no mérito da qualidade e nem dos problemas que podem ter e ser gerados por esta opção.

### Quadro 3: Situações positivas relatadas pelos alunos

---

Esperança de em breve retomar as atividades como estudantes de ensino superior em Turismo, acreditando na retomada do turismo.

Retorno do turismo com muito mais força e maior responsabilidade do setor.

Crise da Covid-19 como ensinamento para o fortalecimento pessoal para lidar com futuras crises no mercado de trabalho em turismo.

Maior união e intercâmbios entre professores e alunos de EAD em Turismo durante a pandemia, com uma rede de ajuda para minimizar as dificuldades enfrentadas.

Enriquecimento cultural e aproximação de especialistas em Turismo por meio das *lives*.

Redução da jornada ou perda do trabalho proporcionou mais tempo para se dedicar aos estudos.

Saudades das aulas regulares e dos “passeios” [sic] com o professor e a turma.

Vontade de contribuir com a carreira escolhida nas mudanças e adaptações necessárias para o turismo superar a crise atual.

Possibilitou tempo necessário para dedicar à estudos para uma segunda graduação em outra área e a economia nos gastos com os transportes, mas o curso de Turismo ficou parado.

Mais entusiasmo para finalizar o seu curso.

Apreendeu que o turismo sempre tem surpresas e, por isso, é preciso se prevenir frente aos riscos.

---

**Fonte:** Elaboração própria

No caso dos cursos à distância, que eram semipresenciais, estes tiveram que fazer algumas alterações para ter apenas atividades a distância. As universidades públicas pararam as

atividades de ensino no semestre e somente os concluintes puderam ter acesso às aulas. Esta situação acabou levando ao que foi relatado pelos estudantes, desânimo quanto ao curso e muitas vezes com a área profissional. Aqueles que nem iniciaram ou que estavam em anos intermediários perderam o semestre, o que implicará em uma defasagem de tempo para concluir seu curso.

Entre os estudantes, os que trabalham tiveram perdas também, sendo demitidos ou em estado de incerteza quanto à garantia de seu trabalho, adiamento de novos negócios ou o fechamento de seus negócios, implicando na continuidade do pagamento dos cursos particulares. Alguns relatam que a ajuda governamental foi o que os mantiveram e outros que voltaram para a casa dos pais. Casos difíceis foram relatados por estudantes que estudam, trabalhavam ou estudavam e trabalham em cruzeiros ou no exterior, que tiveram ou estão tendo que enfrentar as questões relacionadas ao seu retorno ao Brasil, a falta de recursos para se manter no exterior ou ainda o perigo em contrair a Covid-19 [Quadro 3].

As pesquisas, por intermédio dos canais de escuta criados neste estudo como também pela observação sistemática dos debates nos fóruns acadêmicos e institucionais promovidos via *web*, revelam ainda as incertezas em relação ao ensino-aprendizagem de Turismo durante e no pós-pandemia. Quanto às universidades públicas, a principal questão para professores e representantes estudantis, que extrapola o ensino de Turismo e atinge todo o universo acadêmico, é o receio de que, na impossibilidade da continuidade das atividades presenciais, a adoção do sistema de ensino remoto exclua os estudantes com menos acesso à tecnologia e com dificuldades sociais. Essa questão de difícil solução a curto prazo, dada a sua complexidade, levou as universidades públicas localizadas no estado a suspenderem as atividades regulares de ensino no primeiro semestre de 2020 e a adotarem atividades emergenciais para casos excepcionais, como os alunos em fase de conclusão de curso.

Também foram expressadas preocupações com as atividades práticas e funcionamento dos laboratórios de ensino, dificuldades que estão sendo discutidas e contornadas de forma individual em cada IES. Outro dilema que vai além dos departamentos de Turismo das universidades públicas e tornou-se pauta das assembleias de professores, sindicais e estudantis é o de que as plataformas privadas de educação à distância ganhem terreno dentro dessas instituições e diminuam a relevância do ensino presencial, promovendo, ao mesmo tempo, a entrada das empresas privadas de tecnologia em ensino remoto na esfera do ensino superior

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

público e gratuito e o esvaziamento das universidades públicas, caso esse novo formato seja mais sedutor para os alunos.

O que para nós a princípio motivou a realização da pesquisa, uma preocupação muito grande de que houvesse um desinteresse imediato dos estudantes pela área acadêmica de Turismo, em face da crise severa no turismo e das previsões de longa dificuldade na retomada do setor, não se comprovou entre os que foram ouvidos nesta fase da pesquisa, pelo menos entre os alunos das universidades públicas, que são a maioria dos depoentes até o momento. Ao contrário, mesmo havendo algumas falas que corroboraram o temor em dar sequência à formação superior na área, a maioria expressou o desejo de seguir em frente, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, sinalizando que a continuidade dos estudos representava a realização de um sonho, que foi chegar a uma universidade pública e de qualidade e/ou ao curso desejado, e um alento e uma satisfação nesses tempos tão difíceis.

Ainda que a oferta das disciplinas regulares não possa ser realizada nas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, diferentemente de outras IES públicas do país, em razão da complexidade estrutural e dos desafios para superar a desigualdade, atividades de pesquisa e extensão e orientações de alunos continuam sendo produzidas e novas atividades especiais têm sido criadas para a manutenção do contato com a comunidade acadêmica. Nunca se produziu tão rápida e intensamente tanto conhecimento acadêmico – e também nunca se emitiu tanta opinião – em Turismo em todo o mundo, com uma profusão de *lives*, webnários, cursos livres, cursos de extensão, atividades complementares, entre outros. O intercâmbio de conhecimento turístico teve maior alcance do que os eventos acadêmicos tradicionais e os artigos científicos produzidos e publicados nos periódicos da área. Ainda que parte dessa produção fosse de caráter opinativo, do tipo “como será o novo normal no turismo na visão de tais atores turísticos” e tivesse vida efêmera, “caindo” junto com as *lives* não registradas por meio de gravações, muitos intercâmbios de ideias foram realizados e novas redes foram formadas, ampliando significativamente as possibilidades de produção de pesquisa e de novos recursos para o ensino de Turismo.

Esse esforço de manter a conexão viva com a comunidade acadêmica pode ser sintetizado na fala de uma aluna do curso presencial de bacharelado em Turismo de uma universidade fluminense, quando sinaliza a percepção do acolhimento e da preocupação com a continuação da formação acadêmica em caráter excepcional enquanto durar a pandemia: “É muito

reconfortante ver o empenho dos professores em trazer vários projetos pra gente, estão de parabéns!”. Também nos cursos à distância foram registradas falas semelhantes que indicaram a presença e preocupação dos profissionais de ensino com os discentes, reduzindo as distâncias impostas pelo ensino remoto e pela pandemia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo apresentamos as linhas mestras de um projeto de pesquisa que visa a refletir sobre a educação superior em Turismo no Brasil diante das profundas transformações mundiais, provocadas pela pandemia da COVID-19, com fortes consequências para o fenômeno turístico. Trouxemos também alguns resultados provisórios, com base nas reflexões iniciais e na coleta de dados por meio de métodos diversificados.

Iniciamos nosso recorte pelos cursos oferecidos pelas IES no estado do Rio de Janeiro, observando as especificidades da região e a dependência do estado em relação à sua capital, outrora incontestavelmente conhecida como “Cidade Maravilhosa” e hoje duramente afetada, como todo o país, pela longevidade da pandemia e relaxamento das medidas de isolamento social. O histórico recente do turismo na cidade já demonstrava as dificuldades do setor em função da retração da hotelaria convencional e da mudança do público visitante após os megaeventos esportivos de 2014 e 2016.

Por meio da análise do material até aqui coletado foi possível ver os impactos da pandemia entre os membros da comunidade acadêmica superior em Turismo no estado, ressaltando-se, nas diferentes falas, perdas significativas, adaptações necessárias e preocupações com a retomada do turismo, ao mesmo tempo em que foram registradas falas de esperança na retomada do setor e da contribuição da formação superior em Turismo nos novos rumos da atividade depois da pandemia.

Considerando todas as mudanças atualmente em curso, provocadas não só pela pandemia de Covid-19 como também por instabilidades políticas, econômicas, sociais e ambientais que afetam tão fortemente o turismo, será necessária uma nova consciência e novas responsabilidades dos atores envolvidos no turismo, tradicionalmente percebidos como o *trade*, a comunidade receptora, os turistas e o poder público.

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

Julgamos necessário chamar à responsabilidade também o campo da formação superior em Turismo, que, no nosso entender deve, necessariamente, repensar toda a sua estrutura, das competências e habilidades requeridas ao formando em Turismo aos componentes curriculares e formas de ensino e às construções de pontes com a sociedade, o mercado e o Estado, pautas para outras fases desta pesquisa e futuros artigos.

## REFERÊNCIAS

- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES (2018). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES*. [Link](#)
- Bobbio, N. (2004). *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Braghini, K. M. Z. (2014). A história dos estudantes ‘excedentes’ nos anos 1960: a superlotação das universidades e um ‘torvelinho de situações improvisadas’. *Educar em Revista*, 51, 123-144. [Link](#)
- Brasil - Ministério da Educação (2020). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. [Link](#)
- Brasil - Ministério da Educação (2020). Censo da Educação Superior (2019). [Link](#)
- Brasil - Ministério da Saúde (2020). *Sobre a doença* [Link](#)
- Catramby, T. & Bartholo, R. (2010). A possibilitou tempo necessário para dedicar à estudos para uma segunda graduação em outra área e a economia nos gastos com os transportes, mas o curso de turismo ficou parado. As relações estabelecidas entre as áreas de conhecimento no estudo do Turismo. *Anais... VII Seminário Anptur*. São Paulo, 20 e 21 de setembro.
- Davis, M. et. al. (2020). *Coronavírus e a luta de classes*. Brasil: Terra sem Aмос.
- Echeverria, J. (2020). Coronavírus e a globalização. Tradução Paulo Migliacci. *Folha de São Paulo*. Opinião, 1 de abril. [Link](#)
- Hopper Educação (2020). *Possíveis configurações do mercado educacional brasileiro pós-covid-19*. [Link](#)
- Moehlecke, S. (2004). Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. *Educação & Sociedade*, 25(88), 757-776. [Link](#)
- Oxford Economics. [Link](#)

Guimarães, V. L., Catramby, T., Moraes, C. C. De A. & Soares, C. A. L. (2020) A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

Pereira, F. & Fregnini, G. (2020). O Direito administrativo e a globalização em tempos de pandemia Covid-19 – A necessidade de união dos povos em torno de um objetivo comum. *Migalhas*, 6 de julho. [Link](#)

Silva, E. M; Trentin, F. & Moraes, C. (2010). Panoramas dos Cursos de Turismo das Universidades Públicas Federais da Região Sudeste do Brasil. *Anais... VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP.*

Souza Jr, J. R., Levy, P., Santos, F.E. & Carvalho, L. (2020). *Carta Conjuntura IPEA*, 46. [Link](#)

Trigo, L. G. (2000). A importância da educação para o turismo. In: B. H. Lage & P. C. Miglione, (orgs). *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas.

World Tourism Organization – WTO. (2019). *International Tourism Highlights*. [Link](#)

---

#### NOTA

<sup>i</sup> Os pacientes apresentam um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com Covid-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).